

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

29 JUNHO 2024

Nº 1037

Editorial

PAIS FIEIS

*Pastor Laurel Wiebe
Bredenburg – Saskatchewan - Canada*

“Nosso lar, igreja, comunidade e nação precisam de pais fiéis – pais que são leais a Deus e as promessas feitas a ele, e leais à esposa e os votos feitos a ela. Precisamos de homens que se apeguem firmemente às promessas e em humildade cumpram seus deveres. Ao buscarmos ser o tipo de pai que devemos, temos que lembrar que a Palavra indica o padrão mais seguro para alcançarmos nosso alvo.

A sociedade vê a paternidade mais favoravelmente agora do que há algumas décadas. Pais mais novos estão passando mais tempo com os filhos – pescando, caçando, praticando esportes, ou em algum hobby. Isso é louvável; no entanto, quando o envolvimento é exagerado, me faz questionar se não é mais para o pai ser herói, do que ser um pai fiel.

O pai fiel procurará entender seu lugar na ordem de Deus. Como Enoque, caminhará com Deus. Isso inclui

mais do que um devocional diário apressado; é seu modo de viver diariamente. Não é que gaste todos os momentos pensando em Deus, mas está bem ciente de que Deus se interessa em seus afazeres diários, e isso modera suas ações e reações. Em seu esforço de ser um bom pai, descobre que é grande fonte de força andar no Espírito (leia Gálatas 5:16). Apesar de precisar usar seu intelecto e poder de raciocinar para cumprir seus deveres no dia a dia, frequentemente ora, pedindo direção do alto. Reconhece que andar no Espírito glorificará a Deus e não a si mesmo (leia João 16:14).

O fiel Abraão foi amigo de Deus. Conhecia a Deus e a sua voz. Essa confiança e amizade o levava a obedecer sem questionar, mesmo quando aquilo que Deus pedia não cabia no raciocínio humano. Abraão sentia-se próximo de Deus, e por isso podia interceder em favor de seu sobrinho e sua família. A amizade era importante para ele, e queria que aqueles que viessem depois conhecessem seu Amigo e o seguissem (leia Gênesis 18:19). Deus ainda tem prazer em ter amizade com pais e almeja conceder-lhes sua graça capacitadora.

Isaque é outro exemplo da ordem de Deus. Ele recebeu sua esposa em sua vida e levou-a para a tenda de sua mãe (Gênesis 24:67). É verdade que sua mãe já era falecida, e fazia sentido que Rebeca tomasse o seu lugar no sentido físico. O homem que quer ser pai também precisa levar sua esposa “para a tenda de sua mãe”, ou dar à esposa o lugar de honra em sua vida. É com ela que ele procura consolo, e é a ela que dá o seu amor.

Quando Isaque estava chegando ao fim de sua vida, desejou dar uma bênção a seus filhos. Apesar que os meios usados por aqueles que buscavam a bênção não serem nada exemplares, vemos o princípio básico de relacionamento entre pai e filhos. Todo pai cristão deseja ter filhos cuja vida é tal que possa lhe dar sua aprovação e bênção, e todo filho busca a aprovação. Não é a expressão exagerada de elogio que é tão comum no mundo em nosso redor. Pode ser apenas um gesto de aprovação, ou uma palavra simples de agradecimento ou elogio. Este tipo de aprovação, por pequena que pareça, forma um vínculo que tanto pais como filhos precisam. O vínculo pode servir como ponto de referência para os filhos quando enfrentam os desafios da vida.

Outro atributo de pais fiéis se encontra no relato do filho pródigo. O pai sem dúvida estava ciente da inquietação do filho e tendência de ser festeiro. Sem dúvida, deu advertências sérias e conselhos paternais. Mas no fim deu ao jovem a sua parte da

herança e deixou-o partir. Pode ser que pareça permissivo ou insensato em fazê-lo, mas como nosso Pai nos céus, aceitou e respeitou as escolhas do filho, mesmo não sendo sábias. À medida que a história desenrola, podemos ver que o pai não se afundou em dó de si mesmo, nem perdeu tempo lamentando que esse filho iria denegrir a imagem da família. Não, em silêncio almejava a volta do filho e frequentemente voltava o olhar esperançoso ao horizonte. Com o coração cheio de amor paterno, de boa vontade perdoou seu filho que desperdiçou tudo, quando voltou. Porque amava, percebia a penitência. Não precisava de muitas respostas, porque as dúvidas haviam desaparecido.

Alguns pais não tiveram um pai genuíno em sua infância. Não é motivo de desespero, ou imaginar que está destinado a uma vida de fracasso e derrota. Encontrar graça para evitar a amargura e evitar dó de si mesmo são chaves para o sucesso daqueles que vêm de tais situações. Ao observá-los e ouvi-los, muitas vezes notamos que tinham um mentor – um tio, pastor ou líder de jovens – que em silêncio preencheu aquela necessidade. Às vezes foi apenas um jovem mais velho que “tomou conta” dele e lhe ofereceu algumas dicas sobre como navegar a vida. É inspirador ver jovens de tais situações se tornarem pais fiéis.

Quando pensamos nos “pais” da igreja, pensamos nos líderes idosos que incansavelmente defenderam a fé com a palavra dita e escrita. Temos como

tesouro o legado que nos deixaram pelos seus esforços. Podem ainda ser inspirados a compartilhar uma mensagem ou dar conselhos necessários, mas sua época de trabalho já passou. Às vezes, esses soldados idosos precisam de alguém para ouvir suas preocupações, alguém para orar com eles. Talvez sua fé esteja sob ataque, ou questionem seu trabalho do passado. À medida que o corpo e mente envelhecem, pode ser que alguém precise fazer por eles o que um pai faria – encorajar, ouvir, ou caminhar a seu lado enquanto seus passos se tornam mais lentos.

Pais fiéis são como o alicerce de uma estrutura sólida. Levam o peso sem barulho ou reclamação. Sendo que estão ancorados na Rocha, Cristo Jesus, oferecem segurança àqueles que os seguem. Decidem o tom do lar, e quando há discórdia, aceitam a responsabilidade de pai e restauram a harmonia.

Pais, a tarefa que nos foi dada é grande demais para fazermos sozinhos. “Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno” (Hebreus 4:16). ▲

“O cristianismo deve estar grato por Pedro, sua resolução, disposição de arriscar sua vida, sua determinação de andar até sobre a água, sua humildade de chorar, se arrepender, renovar sua fé e seguir outra vez. Nisso, é nosso exemplo.”

– *Editoriais antigos*

Os pastores escrevem

LEVANDO OS FARDOS UNS DOS OUTROS

Diacono Myron Penner

Altona – Manitoba – Canada

Para levar os fardos uns dos outros, precisamos saber quem somos e qual é a nossa posição diante de Deus. Cada um de nós é um pecador salvo pela graça. Todos precisamos do Espírito Santo para nos guiar. Nossa sabedoria é inútil, mas muitas vezes tentamos usá-la. Se não tivermos a direção necessária para nossa vida, ou carregamos mágoas, como podemos ajudar a nosso irmão? Talvez estamos vivendo na desobediência. Há coisas que sabemos que Deus está pedindo que façamos ou deixemos de fazer, mas não estamos dispostos a deixar de lado ou mudar. Deus está pedindo que passemos menos tempo no celular? Está pedindo que deixemos de lado a ofensa que sentimos sobre alguma decisão tomada na última reunião de membros? Está pedindo que olhe mais de perto o tipo de atitude que levamos para o trabalho de manhã?

Precisamos tomar o cuidado de ter essas coisas em ordem antes de olhar para nosso irmão e seus erros ou falhas. Não precisamos esperar até estarmos 100 por cento perfeitos para levar uma preocupação ou conversar com um irmão. No entanto, precisamos examinar primeiro a nossa atitude e vida. Temos algum papel

a preencher na situação? Quando achamos que sim, nossa motivação é pura? Muitas vezes, os problemas podem ser resolvidos se primeiro examinarmos a nossa vida e percebermos que temos um problema. Outra vantagem de examinar a si mesmo é que nos leva a ser longânimos. O problema que víamos como sendo enorme e que precisa ser resolvido agora mesmo talvez acaba sendo visto como algo sobre o qual não precisamos fazer nada. Examinar primeiro a nós mesmos nos ajuda a ter visão clara daquilo que precisamos em nossa própria vida, e talvez na de nosso irmão. Ter paciência tem a tendência de responder a algumas ou talvez todas as perguntas que temos sobre a situação. Talvez o irmão fala conosco e de alguma maneira resolve tudo. Talvez lembramos de algo que antes não havíamos pensado, ou recebemos alguma informação nova que deixa claro o motivo da pessoa agir daquela maneira. Assim, ter paciência é um jeito de levar o fardo de nosso irmão. No entanto, quando o Espírito pedir que conversemos com um irmão, façamos isso prontamente.

Quando o Espírito tocou nosso coração e sentimos em falar com algum irmão sobre algo, devemos lembrar que estamos ali para ajudar a levar o seu fardo, e não para o colocar na linha. Pode ser que não seja necessário dizer muita coisa, mas antes fazê-lo saber que notamos algo em sua vida que não parece estar bem certo, e perguntar o que podemos fazer

para ajudar. Isso abrirá a porta para que possa compartilhar abertamente. Também devemos ter o cuidado de não achar que o irmão irá logo abrir o coração e contar tudo. Pode ser que conte um pouco, ou talvez nem diga nada sobre aquilo que achamos mais necessário em sua vida. Se estou ali para ajudar a carregar o seu fardo, posso estar ali, apenas para fazê-lo saber que eu me importo. Talvez compartilhará comigo depois, ou quem sabe nunca abrirá o coração bem do jeito que acho que deveria.

Outro tipo de fardo que podemos ajudar a levar é quando alguém tem ansiedade ou problemas de saúde mental. Em primeiro lugar, como pensamos sobre isso? Temos todo tipo de soluções inflexíveis à pronta entrega, antes de ir conversar com ele? Quando vamos conversar, vamos com isso em mente, ou podemos ir com coração humilde que deseja entender a vida do irmão ou amigo e aquilo com o qual está lidando? Pode ser que sejamos rápidos demais em decidir o que achamos ser o problema. Descobrir exatamente qual é a questão – quando começou, como começou, quem é culpado, e assim em diante – não é necessário para ajudar nosso irmão a carregar o seu fardo. Muitas vezes, a única coisa que precisa é de um ouvido para ouvir sobre o fardo, e um ombro para ajudar a carregá-lo.

Há o fardo de perder um ente amado. Não subestimemos o valor de estar presente para quem está enlutado.

É tão necessário dizer a coisa certa para alegrar ou consolar? Creio que não. No entanto, não subestimemos o efeito consolador de algumas poucas palavras ditas no momento certo. Não podemos ser egoístas se quisermos sentir o que a pessoa enlutada deseja de nós, quer seja apenas nossa presença e um abraço, ou se precisamos ouvir algum relato apropriadamente divertido para aliviar a mente. De qualquer forma, precisamos fazer o esforço de entender o que precisamos para ajudar a levar o seu fardo, e não pensar em como nós desejaríamos ser consolados.

Há muitos motivos de ajudar a carregar o fardo de outro, mas estou pensando em dois. Um é que, como cristãos renascidos, queremos ser úteis e gentis. O segundo motivo é que recebemos ordens de fazer isso na Bíblia: “Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo” (Gálatas 6:2). Este versículo nos diz que é um requerimento para cumprir a lei. No entanto, quando em humildade e alegria carregamos os fardos uns dos outros, não parecerá tanto um requerimento quanto o fruto de um coração agradecido. Jesus carrega todo o nosso fardo todos os dias. Não podemos, no mínimo, ajudar os outros com os seus?

“O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus.” (Filipenses 4:19) ▲

A irmandade escreve

A PEDRA

Richard Dirks

Jamesport – Missouri – EUA

Algum tempo atrás, a leitura diária era do relato de Maria, Marta e Lázaro. Deus tem falado comigo sobre algumas partes deste relato e quero compartilhar alguns dos meus pensamentos.

Lázaro estava doente. Ele, ou suas irmãs, percebiam o quanto estava doente? Sabiam que era algo sério, porque mandaram recado a Jesus. Parece que Jesus demorou ir ajudar, de propósito. Será que demorou ir ajudar, para aumentar sua fé nele? Às vezes, Jesus usa um momento assim para nos ajudar a entender que sem ele, nada podemos fazer. Pode ser que fomos desobedientes, e quer nos ajudar a entender que seus caminhos são diferentes dos nossos. Quando queremos uma resposta imediata, clara, a resposta de Deus pode ser de esperar nele.

Quando Jesus chegou, Marta foi encontrá-lo. Suas primeiras palavras, segundo o relato, foram uma acusação: “Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido” (João 11:21). Era difícil para ela perceber que Jesus tinha outro plano para ela. Talvez o plano era de ajudá-la a ter mais amor por sua família ou outras pessoas que estavam tristes ou feridas. Então ela tentou esconder os sentimentos com uma suposta submissão. Talvez estava tentando parecer humilde quando na realidade estava “empertigada por

dentro”. Jesus bondosamente a relembrou que Lázaro ressurgiria dentre os mortos, e ela deu uma resposta intelectual: “Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia” (João 11:24). Então Jesus contou uma verdade espiritual profunda: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá” (João 11:25-26). Tantas vezes, tenho perdido de vista a verdade de que é por isso que Jesus veio, e este fato está disponível para toda alma com quem temos contato.

Em seguida, foi pedido que decidiu se cria ou não em Cristo como seu Salvador. Às vezes nós também precisamos entender que estivemos mortos em erros e pecados. Sem o poder maravilhoso e amor de Deus, estaríamos tão mortos espiritualmente quanto Lázaro estava fisicamente.

É impressionante que, seja o que for que somos, ou onde estivemos, Jesus vem e chama por nós, assim como chamou Maria. Esta não hesitou, mas imediatamente se levantou e foi ter com o Mestre. Usou a mesma acusação que a irmã, mas foi uma acusação? Eu me pergunto se era uma afirmação em vez de acusação. Sabemos, de outro relato, que Maria havia escolhido a boa parte – estar perto de Jesus.

Quando Jesus chegou ao lugar onde Lázaro estava enterrado, viu como a tristeza da perda havia afetado as irmãs e seus amigos. Alguns perguntavam se Jesus poderia ter curado a Lázaro. A resposta foi a

mesma. Se cressem em Cristo, poderiam ressurgir para novidade de vida.

Então Jesus lhes disse: “Tirai a pedra” (João 11:39). O que a pedra representa? Jesus fala da pedra de ofensa, mas para mim, representa as ofensas em meu coração. Poderia ser uma pedra de egoísmo ou a pedra de desobediência. Para você, pode ser algo diferente, mas a ordem de retirar a pedra permanece.

Jesus não mandou tirar a pedra para ressuscitar a Lázaro. Poderia ter feito isso com a pedra no lugar, mas naquele momento, os moradores da região não poderiam acusar Jesus de qualquer engano. Jesus trabalha abertamente. Até o fato de o corpo já estar em decomposição foi testemunho do fato que o milagre foi operado pelo poder de Deus. Assim é conosco. Quando chegamos a Deus com coração partido, ele é capaz de curá-lo. ▲

SEGURAMENTE PREVALECEREMOS!

Loren Burns

Millbank – Ontario – Canada

Doze homens estavam em pé lado a lado no limiar do futuro. Enquanto Calebe e seus companheiros olhavam para Canaã, dez deles viram gigantes e dois viram a poderosa mão de Deus.

Assim como era Canaã aos Israelitas acampados ao lado do Jordão, assim é o futuro para nós; uma terra inconquistada. Está adiante de nós, desconhecida, e vemos de relance, (ou pelo menos achamos que vemos)

a semana ou mês que vem. Além disso, é território desconhecido que pertence a seja o que for que habita o futuro. Nunca estivemos ali, e ninguém que conhecemos nesta terra já esteve.

Assim como o Egito e o deserto eram para os Israelitas, assim é o passado para nós. Já estivemos ali, mas cada um de nós passou por ali com sua perspectiva única. No passado houve dificuldades, vitórias, feridas, fracassos, conquistas e orações atendidas.

Vivemos naquilo que chamamos de hoje, e podemos “olhar” para trás ou para frente. O passado está atrás de nós e não o podemos ver. Mas nossas memórias do passado são uma parte de quem somos hoje. Algumas das memórias são precisas, enquanto muitas são falhas. Todas são incompletas. A vista para frente contém nada claro – somente pela conjectura e imaginação podemos olhar para o amanhã.

Olhando para trás, sabemos que houve mudança contínua. Isso nos diz que o futuro será um lugar de mudança contínua. Haverá a paisagem sempre mudando de amigos aparecendo e desaparecendo, de familiares crescendo e envelhecendo. Tecnologia, política e acontecimentos mundiais estarão em mudança contínua.

Nossas memórias, precisas ou não, formam nossa imaginação do futuro. O nosso modo de ver o passado é muito provavelmente como vemos os dias desconhecidos à nossa frente.

Números 13:30-31 mostra duas visões distintas do futuro: “Então Calebe fez calar o povo perante Moisés,

e disse: Certamente subiremos e a possuiremos em herança; porque seguramente prevaleceremos contra ela. Porém, os homens que com ele subiram disseram: Não poderemos subir contra aquele povo, porque é mais forte do que nós.”

É importante notar que ambas as visões estavam baseadas em fatos. Os espíões incrédulos não estavam mentindo quando disseram que havia gigantes adiante. Havia! Calebe nunca negou que havia gigantes. Ele também os havia visto, mas se lembrou daquilo que os outros pareciam ter esquecido – a libertação do Egito, a travessia do Mar Vermelho, a voz terrível do Monte Sinai e os demais milagres.

Ali estavam em pé ao lado do Jordão, doze homens lado a lado no limiar do futuro. Dez deles viram gigantes e dois viram a poderosa mão de Deus.

Sou um avô jovem. Não sou velho, mas tenho idade o suficiente para olhar mais para trás do que meus amigos mais novos. Tenho visto o suficiente no passado para saber que há gigantes tremendos no futuro. Se o mundo continuar, meus filhos e netos enfrentarão esses gigantes. Vencerão os gigantes, ou serão vencidos por eles.

É fácil os mais velhos caírem no pessimismo. Talvez é por causa da vitalidade física reduzida. Talvez é por causa de memórias falhas. Talvez mostra uma fraqueza da fé. Mas o pessimismo é dos dez, não dos dois. As vozes de Calebe e Josué são a voz de coragem e otimismo, a voz da fé viva e vencedora.

Este é um rogo à minha geração e às pessoas mais velhas do que eu. Nossas gerações mais velhas precisam reiterar o grito de Calebe e Josué. Cabe a nós dizer com confiança: “Seguramente prevaleceremos!” Quanto mais longe podemos olhar no passado, mais certa deve ser nossa visão do futuro: “Seguramente seremos capazes de prevalecer!” Diga isso a todo soldado enfraquecido que você vir: “Seguramente prevaleceremos!”

É a fé que vence o mundo. É a fé que vence o futuro. A fé olha para os gigantes e diz: “Senhor, dá-me esta montanha!” Se queremos que as gerações futuras guardem a fé, precisamos entregá-la a eles inteira. E o grito de Calebe é o grito das gerações que guardaram a fé antes de nós. “Seguramente prevaleceremos! Deus é conosco, e seguramente prevaleceremos!”

Podemos e devemos ensinar as gerações mais novas a vigiarem com todo cuidado. Temos que ensiná-las a temer o pecado, desconfiar de sua força e aprender a detestar sua depravação. Mas mais do que tudo, precisamos ensiná-las, por palavra e exemplo, o grito e ação da fé vitoriosa.

Podemos ajudá-las a ver e temer os gigantes, ou podemos ajudá-las a enxergar e confiar na poderosa mão de Deus. Diante de nós e elas está um futuro inconquistado. Como fiéis de todos os séculos, estamos em pé lado a lado e olhamos para a terra prometida.

“Certamente subiremos e a possuiremos em herança; porque seguramente prevaleceremos contra ela” (Números 13:30). ▲

AS COISAS QUE À NOSSA PAZ PERTENCEM

Kendall Unruh

Buhl – Idaho – EUA

“E, quando ia chegando, vendo a cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence! Mas agora isto está encoberto aos teus olhos” (Lucas 19:41-42).

O acontecimento narrado nestes versículos ocorreu perto do fim da vida de Jesus. Com grande fanfarra, estava sendo escoltado em direção a Jerusalém, montado num jumento que não havia sido domado. Quando o momento de sua entrada triunfal estava quase chegando, e a cidade apareceu, Jesus começou a chorar. Seu amor profundo pela Cidade Santa e seus habitantes judeus fez seu coração chorar, porque seu povo estava rejeitando sua mensagem de arrependimento. “Veio para o que era seu, e os seus não o receberam” (João 1:11). Os judeus haviam sido o povo visível escolhido de Deus durante séculos. No entanto, estavam indispostos a receber a mensagem de Cristo, se arrepender e ser salvos. Foi em tais circunstâncias que Jesus chegou até onde avistava Jerusalém e começou a chorar.

Como membros da igreja de Deus, somos os habitantes da Cidade Santa, a Nova Jerusalém (leia Apocalipse 21:2). Como os judeus daquele tempo, estamos recebendo a mensagem de Cristo como ele gostaria? Em Lucas 18:8 lemos: “Quando, porém,

vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” Quando os céus se abrirem e Jesus olhar para a Cidade Santa, a igreja de Deus, começará a chorar? Clamará outra vez: “Se tu conhecesses também, ao menos neste teu dia, o que à tua paz pertence?”

Lucas 1:79 nos diz que Cristo foi enviado para “guiar nossos pés no caminho da paz”. Há duas valetas ao lado do caminho. De um lado está o cristão de “obras”, que dá valor indevido à aparência de coisas exteriores. Estando nesta valeta, medimos nossa sinceridade pelos pertences, lugares, atividades das quais participamos, ou das quais nos abnegamos. Em suma, somos cristãos de “coisas”. No entanto, não são estas as coisas que Jesus disse pertencerem à nossa paz. Há muito peso e pouca liberdade, e lamentamos muitas coisas que vemos nossos irmãos da igreja fazendo, que sentimos serem erradas. A vida de trabalho penoso é o contrário do descanso prometido em Mateus 11:28, quando Jesus disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.”

Do outro lado está o cristão de “fé”. Nesta valeta, nos sentimos tão libertos de diretrizes e “coisas” que dificilmente encontramos algo que consideramos errado. Somos abnegados apenas nas coisas que não encontramos um meio de justificar. A paz que dizemos ter é uma imitação fraca do item real. Chegamos à ideia errônea de que a calma que experimentamos na batalha contra a carne é uma bênção de paz de Deus. O caminho

de liberdade que possuímos é somente para nós. Ficamos críticos ou na defensiva contra qualquer pessoa que trazer uma preocupação sobre as coisas que possuímos ou fazemos. A fé que dizemos que abraçamos também não é uma das coisas que pertence à nossa paz. É morta, como lemos em Tiago 2:26: “Porque, assim como o corpo sem o espírito está morto, assim também a fé sem obras é morta.”

Nenhuma das valetas é o caminho da paz. Ambas têm sua raiz na autojustiça. Firmes na crença de que nossa visão das coisas é como Deus quer que o cristão viva, não arredamos o pé, e apontamos para as pessoas na outra valeta, ou até mesmo aquelas que estão no caminho, e dizemos que elas são o problema. Se nos vemos jogando lama ou pedras em nossos colegas de viagem, ou carregando um fardo pesadíssimo de preocupação por eles, podemos ter a certeza de que não estamos no caminho da paz. A lama de palavras maliciosas, nomes sarcásticos ou comentários que rebaixam, e as pedras de frustração, ofensa e julgar, se encontram nas valetas. Os erros de nossos semelhantes não são capazes de retirar a nossa paz (leia Romanos 8:38:39). Não há lama e nem pedras no caminho da paz. É pavimentada com o amor de Deus, a verdadeira paz, alegria de verdade, bondade, mansidão, compaixão, encorajamento e união. Aqueles cujos pés estão ocupados em andar no caminho da paz não estão tão ocupados olhando para seus irmãos. Seu foco é a Palavra,

a direção do Espírito e seus esforços estão sendo gastos em ser obedientes à voz mansa e suave. Quando acontece de notarem um irmão escorregando para uma ou outra valeta, não o criticam nem o acusam de má motivação. Estão de joelhos, trazendo o errante perante Deus. Oferecem encorajamento bondoso ou estendem a mão para puxá-lo de volta da beirada. Pode ser que deem uma advertência firme, quando há perigo por perto. Mesmo assim, sua paz e alegria internas não são abaladas, porque reconhecem suas próprias fraquezas e erros e lembram daquilo de que eles também foram salvos, e como outros precisaram ter paciência com eles.

Encontrar o caminho da paz tem nada a ver com encontrar o equilíbrio entre obras e fé, nem sobre andar a distância igual de cada valeta. As coisas que à nossa paz pertencem vêm de Deus. “Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” O caminho da paz exige todas as nossas obras e toda a nossa fé. Temos que crer em todas as promessas de Deus com fé total, e cada obra que fazemos precisa ser como a Deus, seja qual for nosso trabalho natural, passatempos ou serviço no reino de Deus. Quando chegamos a Deus em fé e pedimos que nos mantenha no caminho da paz, sem dúvida haverá algumas coisas para fazermos, e se não as fizermos, começaremos a escorregar para o lado da estrada. Uma ligação viva com Deus,

crendo em Jesus como o resgate por todos os nossos pecados e a obediência disposta de fazer o que o Espírito pedir trará a graça de Deus para nossa vida. A paz profunda que encontramos ali será preciosa para nós. Seremos cheios de alegria transbordante. Nossa vida retratará a Cristo pelo fruto que produzimos – virtudes cristãs, que são as coisas que à nossa paz pertencem.

Para aqueles que talvez estejam tentados a achar que a igreja está em espiral descendente, não trabalhe com temor e preocupação sobre o futuro. Creia na promessa de Cristo de que as portas do inferno não prevalecerão contra a igreja. A fé simples e confiante pode ser o aspecto de nossa paz que Cristo deseja que conheçamos. Peça que Deus nos mostre a sua verdade, e que possamos vivê-la livremente e ensiná-la a nossos filhos; não ensinaremos a nossa justiça. Ore por aqueles que precisam de maior santificação. Em vez de criticar nossos líderes, vamos apresentá-los a Deus em oração. Apoie-os e ajude-os. Seja bondoso com os caídos e estenda a mão de esperança e compaixão. Temos que ter atitude de paciência com as diferenças entre nós. A obediência ao Espírito em nosso exercer dessas virtudes, são as coisas que à nossa paz pertencem. Encontraremos uma vida abundante de alegria transbordante quando nos entregamos ao serviço do reino desta forma.

Para aqueles cuja tendência é de ser muito permissivo, ore pela direção de Deus. Encontraremos maior alegria em orar por aqueles que tendem às

obras; que não os critiquemos. Quando Deus apontar algo em nossa vida, e certamente o fará, não há legalismo na simples e fiel obediência. Mesmo que sejam obras, são as obras da justiça. Quando o Espírito pedir que vendamos algo que possuímos, mudemos o penteado, queimemos uma camisa, paremos de participar de algum passatempo, nos voluntariemos para ser o casal responsável em alguma unidade ou compartilhar nossa experiência de conversão com alguma alma que busca, nossa obediência a esses pedidos não é opcional, se desejamos permanecer no caminho da paz. São mais do que obras. Para nós, tornam-se as coisas que à nossa paz pertencem.

Que o Espírito ajude cada um de nós a entender as coisas que à nossa paz pertencem. Que possamos ser “Achado nele, não tendo a minha justiça que vem da lei, mas a que vem pela fé em Cristo, a saber, a justiça que vem de Deus pela fé” (Filipenses 3:9). Não podemos arriscar negligenciar estas coisas ou nos desviar pela nossa versão de justiça. “E o efeito da justiça será paz, e a operação da justiça, repouso e segurança para sempre” (Isaías 32:17). ▲

UM CORAÇÃO TENRO

Lynne Friesen

Hazelton – Idaho – EUA

Fiquei impressionada com o relato do rei Josias e o livro perdido da Lei. Não sabia, até que fui procurar, que estava registrado na Bíblia duas

vezes. Os relatos em 2 Reis 22 e 2 Crônicas 34 são bem semelhantes. Será que Deus tinha algum propósito em incluir esta história em sua Palavra duas vezes? Vamos ler e pensar no que podemos aprender dela.

Por causa do coração macio e tenro do rei Josias, Deus livrou a ele e toda a sua geração da destruição. Sua ira pela sua desobediência da Lei foi adiada. E eu? Será que Deus poderia olhar para mim e o castigo que mereço e dizer, como disse a Josias: “Porquanto o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante Deus, ouvindo as suas palavras contra este lugar, e contra os seus habitantes, e te humilhaste perante mim, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o Senhor” (2 Crônicas 34:27)? Como posso achar esse coração tenro? Requer o amor de Deus para purificar e amolecer o nosso coração, enchendo-o com seu amor e compaixão uns pelos outros (leia Efésios 4:32). Quais são alguns atributos de um coração tenro?

Um coração tenro não está na defensiva. Antes, é calmo, até alegre, enquanto confia que Deus o defenderá, em vez de procurar se defender. “Mas o Senhor é a minha defesa; e o meu Deus é a rocha do meu refúgio” (Salmo 94:22). “Porém alegrem-se todos os que confiam em ti; exultem eternamente, porquanto tu os defendes; e em ti se gloriem os que amam o teu nome” (Salmo 5:11). Não era por culpa de Josias que o livro havia sido perdido. Provavelmente estivera

perdido durante muitos anos antes do seu nascimento. Mas não lemos que ele comentou esse fato ou culpou os outros pela situação em que se encontrava.

Um coração tenro é humilde e logo procura saber onde pode ter errado. Lembra-se das palavras de Jesus: “Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela” (João 8:7). Josias humildemente reconheceu que não estivera guardando a Lei nem ensinando-a àqueles em seu reino.

Um coração tenro é aberto. Josias poderia ter dito: “Bem, há muitos anos não temos esse livro, nossos pais não o seguiram, e estivemos indo muito bem!” Mas não foi isso que fez. Estava disposto a olhar a questão e perguntar o que deveria ser feito.

Um coração tenro é honesto e deseja a verdade, mesmo quando não é bonito ou o jeito mais fácil. O amor “folga com a verdade” (1 Coríntios 13:6). “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32). Teria sido muito mais simples para Josias, ignorar o livro e continuar a viver como de costume. Poderia ter dito: “Atrapalha a minha paz pensar sobre este livro, então não quero.” Mas Josias estava disposto a deixar de lado tudo a que estava acostumado e cavar fundo para encontrar o alicerce da questão.

Um coração tenro depende da direção de Deus. “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:5-6). Josias poderia ter chamado seus conselheiros e perguntado o que pensavam e aconselhavam sobre o livro, mas não pôs a sua fé na sabedoria do mundo. Pelo que está registrado, parece que imediatamente procurou a Deus e enviou mensageiros para perguntar somente a ele.

Um coração tenro não é maria-mole. Não é “levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte” e “levados em roda por todo o vento de doutrina” (Tiago 1:6; Efésios 4:14). Procura agradar a Deus e não aos homens. Gálatas 1:10 declara: “Porque, persuado eu agora a homens ou a Deus? Ou procuro agradar a homens? Se estivesse ainda agradando aos homens, não seria servo de Cristo.” Quando a palavra dita pelo Senhor foi levada a Josias, este foi fiel em seguir tudo e ensiná-la a “todo o povo, desde o maior até ao menor... Enquanto ele viveu não se desviaram de seguir ao Senhor, o Deus de seus pais” (2 Crônicas 34:30 e 33).

Que nós, como Josias, possamos procurar ao Senhor de todo o nosso coração. Se há alguma parte de sua Palavra que foi perdida ou negligenciada em nossa vida, se há algo que perturba nossa mente subconsciente, sobre a qual preferimos nem pensar, não tenhamos medo de levar isso ao Senhor e perguntar-lhe. Como Josias, podemos encontrar direção e bênçãos para nós e nossos pequenos todos os dias da nossa vida. ▲



Shannon Wiebe

Durham – Kansas – EUA

Prezados jovens,

Era um dia daqueles, em que parecia que o mundo estava contra mim. Era um dia daqueles em que não notei que o sol brilhava, enquanto alguém não comentou o fato. Eu estava pronto a aceitar a derrota e voltar para a cama.

De repente me veio parte de um corinho: “Farei tudo por Jesus”, e logo após isso, o pensamento: “Você deveria cantar em voz alta”. Porque faria isso? Que bem faria? Posso cantar na mente. Ninguém está perto para ouvir, de todo jeito. Mas por que não? Por que não cantar em voz alta? E foi o que fiz. De repente, minha visão mudou. “Farei tudo por Jesus.”

Talvez Jesus está pedindo que continue seguindo avante, um passo de cada vez. Talvez não está pedindo que vá para a missão, ou talvez está. Jesus não está pedindo que lidere uma campanha e faça uma enorme mudança no mundo. Talvez está

pedindo que dobre a roupa limpa, prepare uma refeição para uma alma cansada, ou cante uma canção em voz alta, mesmo que ninguém está perto para ouvir.

“Farei tudo por Jesus. Ele fez tanto por mim.” (Warren Zorn) ▲

ESCOLHIDA

Jaclyn Dirks

Barron – Wisconsin – EUA (escrito enquanto servia em Zimbábue)

“Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus fez com nossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência serão benditas todas as famílias da terra. Ressuscitando Deus a seu Filho Jesus, primeiro o enviou a vós, para que nisso vos abençoasse, no apartar, a cada um de vós, das vossas maldades” (Atos 3:25-26).

Escolhida é minha palavra favorita no momento. Para mim, contém tanto significado e promessa. Fui escolhida para nascer numa família cristã. Morando aqui na África, fico maravilhada com isso. Estas crianças descalças vivem numa casa de zinco ou barro, com um pai que às vezes é um bêbado que não conhece a Deus. Não há devocional à noite e nem hinos. Poderia ter sido eu. Em vez disso, cresci com ensinamentos sobre modéstia, compartilhar e dar prioridade a outras pessoas. Ir à igreja não era opcional. A escola dominical e escola bíblica eram algo que gostava muito.

Deus escolheu enviar Jesus, para morrer. Jesus escolheu sofrer pelos meus pecados. A história da Páscoa sempre faz doer meu coração – primeiro com tristeza e dor e depois de tão cheio de alegria. Ele morreu para que eu pudesse ser dele. Gosto de pensar que a vida cristã é uma batalha e não subir uma montanha. Assim não me parece tão desanimador. Às vezes fico desanimada porque penso que depois de ter conquistado a subida de alguma situação, terminei, mas algum tempo depois descubro que voltou, e tenho que “reconquistar” aquilo.

Soldados estão sempre lutando e tentando vencer o inimigo – neste caso, o maligno. A vitória final será quando terminar o tempo do soldado. E agora, na situação atual de minha vida, fui escolhida para servir a este povo, levar uma vida cristã normal e feliz e ser amiga. Não posso deixar minhas ideias e modos me impedir, mas buscar um relacionamento mais íntimo com meu Deus. “Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte” (Mateus 5:14).

Meu alvo principal nesta vida é de ser serva do meu Criador. Por que não seria, quando foi isso que ele escolheu para mim? Quero abraçar cada vitória, alegria e lágrima, sabendo que me torna uma pessoa melhor. Quero confiar todas as partes desconhecidas da minha história a ele, porque vê o final, e será lindo. ▲

Shawna Peters

Canon – Georgia – EUA

Prezados jovens,

Algumas semanas atrás, eu estava ficando desanimada. A vida simplesmente não era como eu esperava que fosse. Percebendo que o problema era meu, estava decepcionada. Tentei encontrar um meio de modificar minha expectativa. Gálatas 2:20 diz: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.” Quantas vezes, ao olhar para trás, vejo “eu” tentando ser testemunha, “eu” tentando encorajar alguém, “eu” tentando ser a Luz – eu, eu, eu.

Em Isaías 64:8 diz: “Mas agora, ó Senhor, tu és nosso Pai; nós o barro e tu o nosso oleiro; e todos nós a obra das tuas mãos.” Por que tentamos fazer por conta própria? Somos apenas barro. Deus é o oleiro, e ele, somente, tem o poder de inspirar, atrair e ser a Luz. Se nos permitirmos ser uma ferramenta para Deus e não tentamos ser a mão guiando a ferramenta, podemos descansar. Sendo barro, pronto para ser moldado em seu plano, podemos encontrar realização e paz.

Pode ser que fiquemos impacientes, achando que podemos controlar uma situação. Ficamos confusos, e a confusão geralmente leva a dúvidas. Fazemos bem se lembrarmos

que em Eclesiastes 3:1, recebemos a promessa: “Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.” Mais adiante no mesmo capítulo diz: “Eu sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada se lhe deve acrescentar, e nada se lhe deve tirar; e isto faz Deus para que haja temor diante dele.” Estes versículos nos dizem que não podemos acrescentar ou retirar do plano de Deus, mesmo se parece que estamos, ou precisamos estar, em controle de determinada situação. Devemos lembrar que Deus está em controle, e que não podemos mudar qualquer coisa ou detalhe. Se estamos fazendo nosso melhor e tentando seguir sua direção, não precisamos temer. “Tudo fez formoso em seu tempo; também pôs o mundo no coração do homem, sem que este possa descobrir a obra que Deus fez desde o princípio até ao fim” (Eclesiastes 3:11).

Quando vêm tempos difíceis, temos a tendência de querer deixá-los para trás o quanto antes. Queremos viver no sol e nas montanhas em vez de apreciar o rio fresco e nos alegrar na subida. Em Romanos 5:3-4 diz: “E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações; sabendo que a tribulação produz a paciência, e a paciência a experiência, e a experiência a esperança.” Vamos nos lembrar de gloriar na tribulação – nos deleitar em cumprir o plano de Deus em paciência e humildade. ▲



A RECOMPENSA DA PERSEVERANÇA

No meio do deserto, perto de uma pequena aldeia de índios, havia uma grande montanha. Apenas os fortes com bastante vontade eram capazes de escalar esta montanha. Todos os rapazes da aldeia queriam chegar até o cume.

Um dia o velho cacique da aldeia juntou todos os rapazes. Ele lhes disse:

— Hoje vocês podem escalar a montanha. Cada um deve ir até não conseguir mais. Quando estiverem cansados demais para continuar a subida podem voltar. Mas lembrem-se de uma coisa, quero que cada um traga um pequeno galho do lugar onde resolveu voltar.

Os meninos saíram para fazer a escalada. Logo, logo um deles estava de volta, ofegante, com um galho de cacto na mão. Ele o entregou ao cacique.

— Meu filho, você nem chegou ao pé da montanha. Este galho de cacto é planta do deserto.

Voltou o segundo rapaz com um

pequeno galho de um arbusto que crescia ao pé da montanha.

— Vejo que você chegou ao pé da montanha pois esta planta só cresce ali.

Mais tarde voltou outro rapaz e na sua mão trazia um galho de paineira.

— Bem, você subiu até a fonte das águas.

Logo chegou outro rapaz com outro tipo de galho.

— Vejo que você estava mesmo subindo, pois estas plantas crescem perto dos penhascos.

Dali a uma hora veio um rapaz com um galho de pinheiro. O cacique lhe disse:

— Muito bem, você chegou perto do cume.

Todos os meninos voltaram, menos um. O sol já estava se pon-do quando ele finalmente voltou. Suas mãos estavam vazias, mas o seu rosto estava iluminado. Ele disse ao cacique:

— Não havia árvores onde eu fui. Não vi galho algum, mas o que eu vi foi um lindo mar brilhando.

O rosto do velho cacique reluziu ao responder:

— Eu já sabia! Quando vi seu rosto eu sabia que tinha alcançado o cume da montanha. Não precisava de um galho para me dizer isto, eu vi a resposta que reluzia em seus olhos. Apenas você, meu filho, tem perseverado. Por isso viu a glória e a paz da montanha e do grande mar.

O nosso Pai celestial também quer dar-nos uma recompensa. Para todos aqueles que permanecerem fiéis e

que não desistirem, ele tem prometido um lar no céu. Ali veremos os santos anjos e viveremos com Jesus para todo o sempre. Que recompensa mais gloriosa para os fiéis! ▲

Acontecimentos

CASAMENTOS

Missão Acaraú – 18 maio 2024

Kelson, filho de Sérgio e Katrina Alves, da congregação Rio Verdinho, com Hannah, filha de Jhonsilene Ferreira dos Santos, pelo pastor Sérgio Alves.

Toledo, PR – 26 maio 2024

Djephson, filho de Sorel e Viergela Orius, com Otania, filha de Jean e Marie Meristil, pelo pastor Mervin Loewen.

Congregação Florido, Campo 9, Paraguai – 2 junho 2024

Joel, filho de Jeff e Marion Kramer, da congregação Monte Alegre, com Leidy, filha de Arnaldo e Floriania Román, pelo pastor Stewart Isaac.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima